

Radars GSUM

nº 5 – De 05 a 18 de Janeiro de 2016.



Colômbia

A reta final dos diálogos de Havana



Colômbia & Venezuela

Crise na fronteira



Venezuela

Tensões no Parlamento



Venezuela & Guiana

Incertezas em Essequibo



BRICS Policy Center Centro de Estudos e Pesquisas - BRICS



GSUM

Global South Unit for Mediation

Colômbia **A reta final dos diálogos de Havana**

Antes que um novo ciclo de diálogos se iniciasse em Havana após a pausa de fim de ano, o presidente Juan Manuel Santos promoveu uma Cúpula interna – rotulada de “retiro” por veículos de mídia –, em Cartagena, nos dias 07 e 08 de janeiro, com vistas a fazer um balanço do que já se atingiu e planejar a reta final das conversações de paz. Estavam presentes ministros e negociadores do governo, além dos assessores internacionais do processo de paz – Joaquín Villalobos (ex-guerrilheiro da FMLN), Jonathan Powell (ex-chefe de gabinete britânico) e Shlomo Ben Ami (ex-chanceler israelense).

Na ocasião, o presidente Santos pronunciou-se a respeito de um documento, bastante crítico, recentemente publicado pela [Human Rights Watch](#) (veja o documento completo no *Radar n. 4*) a respeito do acordo de vítimas. Santos afirmou, em pronunciamento concedido durante a conferência, que “este acordo a que chegamos não é um acordo perfeito porque nenhum acordo de paz na história foi um acordo perfeito, [e] o que se sabe sem dúvida é que este acordo é o melhor acordo de justiça transicional jamais negociado”. Posteriormente, tornou-se pública uma [carta](#), assinada pelo Alto Comissário para a Paz da Colômbia, Sérgio Jaramillo, que também rebatia as críticas tecidas pela ONG.

No dia 10 de janeiro, o governo divulgou a intenção de alterar a Lei de Ordem Pública em sessões congressuais extraordinárias, com o objetivo de conceder ao presidente o poder de iniciar o processo de concentração das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) em zonas a serem negociadas pelas partes – um passo preliminar para a abdicação das armas por parte da guerrilha. As FARC, entretanto, não se mostraram muito satisfeitas com a iniciativa. Pastor Alape, um de seus negociadores, declarou que “anúncios não acordados, como a iniciativa do plebiscito, a convocação do Congresso para regulamentar supostas zonas de concentração, ou a conformação de uma Comissão Legislativa Especial, fazem parte de uma atitude que torna invisível o interlocutor na mesa e adianta resultados pendentes antes que sejam discutidos”. Embora as FARC sigam resistentes à realização de um plebiscito para a avaliação popular dos acordos, este formato, já aprovado pelo Congresso, avança à contemplação da Corte Constitucional, prevista para o mês de março. Em preparação para a transição ao pós-conflito, o governo lançou neste início de ano uma campanha para a realização das “maiores conversações do mundo” na Colômbia, com a intenção de envolver a população na construção da paz.

Radat GSUM

nº 5 – De 05 a 18 de Janeiro de 2016

No dia 13 de janeiro, as delegações regressaram a Havana para a retomada dos diálogos, agora em seu 46º ciclo. A delegação do governo retoma as negociações com a orientação expressa do presidente de que **acelerem o processo**. As FARC, por outro lado, começam a sinalizar descrença em relação ao prazo final assumido em setembro do ano passado (23 de março de 2016). Segundo Ivan Márquez, negociador-chefe das FARC, o fechamento do acordo de vítimas levou muito tempo e inviabilizou a manutenção deste compromisso. Apesar disso, não houve nenhuma movimentação oficial que indicasse um possível adiamento consensual da data limite para a assinatura do acordo final, e as FARC declararam alguns dias depois que **“trabalham com afinco para assinar o acordo com a maior celeridade possível”**.

No dia 15 de janeiro, noticiou-se que alguns membros da delegação das FARC em Havana retornaram à Colômbia para ampliar comunicações com as bases da guerrilha, de modo que os detalhes dos acordos possam ser esclarecidos e os avanços do processo, compreendidos. No dia seguinte, o presidente Santos anunciou que San Vicente de Chucurí, primeiro município colombiano a receber minas antipessoais, finalmente encontra-se livre deste tipo de armamento. Durante a mesma cerimônia em que o anúncio foi feito, o presidente também declarou que, como gesto simbólico, o governo buscará os restos mortais de Camilo Torres, sacerdote e símbolo do Exército de Libertação Nacional (ELN), morto há cinquenta anos.

Demonstrações de apoio internacional ao esforço final do processo seguem explicitados por atores de grande relevância – na última quinzena, por exemplo, a Colômbia voltou a receber apoio público do **Papa Francisco**, da **Organização das Nações Unidas (ONU)** e dos **Estados Unidos**.

Fontes:

- EL ESPECTADOR. “Santos y negociadores del Gobierno prepararán fase final del proceso de paz”. (07/01/2016): <http://goo.gl/WBc5Sw>
- EL PAÍS. “Santos y los negociadores de paz del Gobierno se reunirán en Cartagena el 7 de enero”. (04/01/2016): <http://goo.gl/9BvGhV>
- INFOLATAM. “Santos promoverá cambio en ley para iniciar proceso de concentración de FARC”. (10/01/2016): <http://goo.gl/YINw5e>
- COLOMBIA CALLS BY VIRGINIA BOUVIER. “Picking Up the Pace at the Peace Table: Round 46 Begins in Havana”. (14/01/2016): <https://goo.gl/LYPYj9>
- COLOMBIA CALLS BY VIRGINIA BOUVIER. “Accord on Disappeared Shows First Results”. (14/01/2016): <https://goo.gl/F16HvI>
- EL PAÍS. “Farc creen casi imposible firmar paz para Colombia el 23 de marzo”. (13/01/2016): <http://goo.gl/RNRL2p>
- INFOLATAM. “FARC aseguran que trabajan por firmar la paz “con la mayor celeridad posible”. (14/01/2016): <http://goo.gl/4izcsZ>
- WASHINGTON OFFICE ON LATIN AMERICA (WOLA). “Colombia set to promote Military Officers linked to “false positives” scandal, other abuses”. (14/01/2016): <http://goo.gl/ZPiwPu>
- EL TIEMPO. “Los diez pendientes en la recta final del acuerdo de paz”. (13/01/2016): <http://goo.gl/NCJFs0>
- PRESIDENCIA DE LA REPÚBLICA. “Ayudar a Colombia a la paz fortalecerá el orden internacional, afirmó el Presidente de EEUU, Barack Obama”. (12/01/2016): <http://goo.gl/HuNqGD>

Radar GSUM

nº 5 – De 05 a 18 de Janeiro de 2016

- PRESIDENCIA DE LA REPÚBLICA. “Secretario de la ONU señaló que la firma de un acuerdo de paz en Colombia es una de las prioridades de 2016”. (14/01/2016): <http://goo.gl/kMYmhD>
- EL TIEMPO. “Delegación de Farc viajó a Colombia”. (15/01/2016): <http://goo.gl/Ggvjfs>
- LA SILLA VACÍA. “Lo que se perdió estas vacaciones”. (11/01/2016): <http://goo.gl/DASQMk>
- EL TIEMPO. “Declaran libre de minas al primer municipio que padeció este flagelo”. (16/01/2016): <http://goo.gl/whFN7w>

Relatórios

❖ WOLA

Recommendations to the United States to Support the Consolidation of Peace in Colombia. (06/01/16): <http://goo.gl/uvJ3vR>

❖ PNUD

Paz en Colombia: De un año de esperanza a un año de acción. (14/01/16): <http://goo.gl/sUSHrE>

❖ Inter-American Dialogue

A Consensus for Peace. (04/01/16): <http://goo.gl/rmySSA>

❖ Fundación Paz y Reparación

Reflexiones sobre la responsabilidad del Estado y el derecho a la reparación. (09/01/16): <http://goo.gl/kql4oc>

❖ La Silla Vacía

La Ruta de las mujeres por la paz. (05/01/16): <http://goo.gl/BCKsjb>

El contrareloj de la paz. (14/01/16): <http://goo.gl/golt3l>

Declarações

❖ FARC-EP

El Año de la paz debe ser el respeto a los derechos humanos. (15/01/16): <http://goo.gl/r2o7Gu>

❖ Presidencia de la República Colombiana

Declaración del Presidente Juan Manuel Santos sobre la reunión entorno del Proceso de Paz. (07/01/16): <http://goo.gl/SkTzT3>

Declaración del Presidente Juan Manuel Santos al término de la reunión sobre paz en Cartagena. (08/01/16): <http://goo.gl/IM37rc>

Radar GSUM

nº 5 – De 05 a 18 de Janeiro de 2016

Carta del Alto Comisionado para la Paz a Human Rights Watch. (07/01/16): <http://goo.gl/pEqp1j>

Colômbia & Venezuela

Crise na fronteira

Em seu primeiro discurso diante do recém-empossado parlamento venezuelano, no dia 15 de janeiro, o presidente Nicolás Maduro rechaçou os pedidos de reabertura da fronteira entre Venezuela e Colômbia, voltando a afirmar que esta seguirá fechada até que “se termine de restituir toda a vida social, econômica, e a segurança de cada palmo de nosso território”.

O governo colombiano, por sua vez, toma medidas para fazer uma avaliação da situação no corredor humanitário – foi anunciado, assim, que alguns ministros e assessores de ministros viajarão a Cúcuta na próxima semana para conduzir tal avaliação. Opositores da medida de ambos países afirmam que ela não serviu para diminuir a criminalidade e prejudica a população fronteiriça devido a seus efeitos econômicos negativos.

Fontes:

- EL TIEMPO. “El cierre de pasos fronterizos”. (15/01/2016): <http://goo.gl/LS0GDo>
- EL TIEMPO. “Maduro mantendrá cerrada la frontera con Colombia”. (15/01/2016): <http://goo.gl/B7NPj3>
- EL ESPECTADOR. “Cancillería y Mintrabajo harán balance de corredor humanitario en frontera con Venezuela”. (15/01/2016): <http://goo.gl/bqPfoa>
- EL ESPECTADOR. “Confirman muerte en Venezuela de líder de banda ‘Los Rastrojos’”. (16/01/2016): <http://goo.gl/vJo2kb>
- CANCELLERIA DE COLOMBIA. “Con el fin de revisar el estado actual del corredor humanitario en la frontera con Venezuela en Norte de Santander, Cancillería y Ministerio de Educación adelantarán una jornada de trabajo en Cúcuta”. (15/01/2016): <http://goo.gl/pe2o11>

Venezuela Tensões no Parlamento

No dia 04 de janeiro, o presidente Nicolás Maduro promulgou a reforma da Lei do Banco Central, horas antes da posse da nova Assembleia Nacional (AN) venezuelana. A reforma permitirá, a partir de então, que a escolha do presidente do Banco Central, designada pelo presidente da república, não necessite da ratificação pela maioria dos membros da AN.

A ministra das Relações Exteriores, Delcy Rodríguez, se reuniu com diplomatas venezuelanos no dia 07 de janeiro, para fazer um apelo pela não intromissão do corpo diplomático em assuntos internos, referentes à política nacional do país.

Após ampliar em 300 mil votos a sua votação histórica, elegendo 2/3 dos deputados do novo parlamento graças à abstenção e ao voto nulo de milhares de venezuelanos, a oposição na Venezuela decidiu empossar, no dia 05 de janeiro, seus três deputados impugnados pelo Supremo Tribunal de Justiça (STJ) venezuelano. No dia 12 de janeiro, o secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), Luis Almagro, qualificou a decisão do STJ como “um golpe direto contra a vontade do povo”. O STJ venezuelano considerou a juramentação da posse dos três deputados opositores um desacato, decidindo por anular as decisões tomadas pela AN desde então.

Recém instalado na AN, o novo presidente da casa, Henry Ramos Allup, ordenou ainda a retirada das imagens de Simón Bolívar, do ex-presidente Hugo Chávez, bem como do atual presidente Nicolás Maduro das instalações do Palácio Federal Legislativo. A decisão, vista como uma afronta à memória e à história do país pelos governistas, foi veementemente rechaçada pela Força Armada Nacional Bolivariana. A posse da nova Assembleia contou com a presença da primeira deputada transexual na história da Venezuela, Tamara Adrián, como membro da bancada suplente da maioria opositora.

O deputado da MUD, Julio Borges, declarou no dia 05 de janeiro que a agenda prioritária da coligação girará em torno de quatro iniciativas legislativas, na seguinte ordem: (1) Lei de Anistia; (2) Lei de Propriedade da Missão Vivienda; (3) Lei de Tíquete Médico e de Alimentação para Idosos; e (4) Lei de Produção Nacional. No mesmo dia, o presidente Maduro rejeitou uma tentativa de mediação chilena, encabeçada pelo chanceler Heraldo Muñoz. O governo venezuelano reconheceu o gesto da diplomacia chilena, mas preferiu seguir sem a ajuda de seus esforços, o que acarretou na paralisação de uma série de negociações preliminares conduzidas por Muñoz.

Ainda no dia 05, a chancelaria do governo brasileiro declarou acompanhar com atenção e interesse os desdobramentos das eleições legislativas venezuelanas realizadas no último dia 6 de dezembro, afirmando que “não há lugar, na América do Sul do século

RadAR GSUM

nº 5 – De 05 a 18 de Janeiro de 2016

XXI, para soluções políticas fora da institucionalidade e do mais absoluto respeito à democracia e ao Estado de Direito”. Em matéria para o jornal argentino *Clarín* no dia 13 de janeiro, o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Sr. Mauro Vieira, garantiu que o Brasil defenderá a legalidade na Venezuela. Além disso, Vieira defendeu que o Brasil poderá atuar como uma ponte entre governo e oposição.

A oposição venezuelana aprovou, no dia 15 de janeiro, uma medida a favor de opositores presos, exigindo que Maduro acate as decisões de organizações internacionais de direitos humanos. No dia 16, o presidente Maduro decretou estado de emergência econômica, vigente por 60 dias para atender a crise no país. O decreto permitirá que o Executivo tome uma série de medidas para garantir o abastecimento de bens básicos à população, por meio da facilitação da importação de bens e estatização de bens privados, além de viabilizar uma coordenação conjunta dos ministérios com o Banco Central venezuelano, visando restringir o fluxo cambial. No mesmo dia o presidente da AN, Ramos Allup, declarou que a Câmara “vai legislar e vai controlar” o trabalho do Executivo. Em resposta, Maduro convidou a oposição a conversar sobre qualquer tema para buscar a paz no país. Um dia antes o Banco Central venezuelano confirmava que a inflação anual até setembro de 2015 chegou a 141%.

Fontes:

- EL MUNDO. “Borges presentó la agenda parlamentaria que impulsará la MUD”. (05/01/2016): <http://goo.gl/23cuHQ>
- EL PAÍS. “Henry Ramos Allup, um veterano para desafiar o Governo de Nicolás Maduro”. (05/01/2016): <http://goo.gl/xMMzRd>
- LA TERCERA. “Maduro rechaza mediación de Chile entre el oficialismo y la oposición venezolana”. (05/01/2016): <http://goo.gl/Jm2Jc2>
- REUTERS. “Venezuela opposition seeks congress control of central bank”. (07/01/2016): <http://goo.gl/QACm9G>
- EBC. “Venezuela pede a diplomatas que não se intrometam na política nacional”. (08/01/2016): <http://goo.gl/MFZjE3>
- INFOLATAM. “Supremo venezolano declara en desacato al Parlamento por juramentar diputados”. (11/01/2016): <http://goo.gl/nfrcEj>
- JORNAL DO BRASIL. “Supremo da Venezuela anula decisões do Congresso”. (12/01/2016): <http://goo.gl/06f1rC>
- AFP. “OEA qualifica decisão contra oposição venezuelana de 'golpe'”. (13/01/2016): <http://goo.gl/luxjNF>
- CLARÍN. “Preocupa a Brasil el respeto a la 'legalidad' en Venezuela”. (13/01/2016): <http://goo.gl/OOorJy>
- AFP. “Primeira deputada transexual da Venezuela toma posse como suplente”. (14/01/2016): <http://goo.gl/hKgDg7>
- BBC Brasil. “Venezuela confirma que tem inflação mais alta do mundo”. (15/01/2016): <http://goo.gl/FLsa3W>
- REUTERS. “Venezuela decrees 'economic emergency,' reveals depth of crisis”. (15/01/2016): <http://goo.gl/YJsxo7>
- AFP. “Maduro convida ao diálogo oposição que domina Parlamento da Venezuela”. (15/01/2016): <http://goo.gl/198RRN>
- FOLHA DE SP. “Assembleia da Venezuela aprova medida a favor de opositores presos”. <http://goo.gl/kcCu3k>
- EFE. “Presidente do parlamento venezuelano diz que câmara vai controlar o Executivo”. (16/01/2016): <http://goo.gl/ovc3Bz>

Relatórios

❖ International Crisis Group

Crisis Watch Database. (04/01/2016): <http://goo.gl/WUREjk>

Radarr GSUM

nº 5 – De 05 a 18 de Janeiro de 2016

❖ WOLA

Quick Reactions to the Change of Power in the National Assembly. (05/01/2016): <http://goo.gl/ibmy3i>

❖ Carta Maior

Alarme na Venezuela. (07/01/2016): <http://goo.gl/aWslwW>
A encruzilhada de Bolívar. (11/01/2016): <http://goo.gl/XXMCBX>

❖ Carta Capital

Só o diálogo salva a Venezuela. (16/01/2016): <http://goo.gl/bEpim1>

■ Declarações

❖ Tribunal Supremo de Justicia – Venezuela

Decisão Eleitoral de impugnação de deputados da MUD. (04/01/2016): <http://goo.gl/RBVxGF>
Declaração de ilegitimidade dos atos da Assembleia Nacional, pelo desacato às ordens da sala eleitoral venezuelana. (11/01/2016): <http://goo.gl/4ffgO7>

❖ Ministério das Relações Exteriores / Itamaraty – Brasil

Inauguração da Assembleia Nacional Venezuelana. (05/01/2016): <http://goo.gl/vi8vLo>

❖ Fuerza Armada Nacional Bolivariana

Comunicado em desagravo pela memória de Simón Bolívar, do ex-Presidente Hugo Chávez, e do atual Presidente Nicolás Maduro. (07/01/2016): <http://goo.gl/VMPQcZ>

■ Venezuela & Guiana

■ Incertezas em Essequibo

A Embaixadora da Guiana para a Venezuela, [Cheryl Miles](#), está aguardando para apresentar suas credenciais ao governo venezuelano. Apesar da emissão de uma série de notificações emitidas pela Guiana, o ministro das Relações Exteriores, Carl Greenidge, afirma que ainda não foi comunicado do motivo do atraso pelo governo venezuelano. O presidente da Guiana, David Granger, e o CEO da Exxon Mobil, Stephen Greenlee, se reuniram no dia 07 de janeiro para discutir [a expansão das operações de prospecção de petróleo](#) nas águas costeiras da região de Essequibo, cujo projeto envolve um investimento

Radar GSUM

nº 5 – De 05 a 18 de Janeiro de 2016

de cerca de 200 milhões. A reunião em Georgetown teve como objetivo acompanhar o progresso da empresa norte-americana no território disputado com a Venezuela.

O chanceler Carl Greenidge, o ministro de assuntos indígenas da Guiana, Sydney Allicock, e o ministro de defesa, Gen. Mark Phillips, visitaram os indígenas da região Kaikan, à oeste da Guiana, perto da fronteira com a Venezuela, para ouvir suas reivindicações. Os nativos procuraram a proteção do governo guianense **contra eventuais incursões estrangeiras**, pedido realizado logo após a incursão de um helicóptero militar venezuelano na área, em dezembro passado.

O governo da Guiana anunciou o início das **negociações com Belize** para incrementar suas exportações de arroz. O anúncio acontece meses após a Venezuela, seu principal comprador, ter cancelado o acordo de comércio bilateral como sanção à intensificação da disputa na área de Essequibo.

Fontes:

- EFE. *“Exxon Mobil y Guyana tratan la expansión petrolera en la zona que reclama Venezuela”*. (07/01/2016): <http://goo.gl/7Q2V41>
- EFE. *“VENEZUELA: Indígenas de Guyana piden protección tras incidente con helicóptero venezolano”*. (07/01/2016): <http://goo.gl/99Wk12>
- DEMERARA WAVES. *“Guyana’s Ambassador to Venezuela yet to present credentials”*. (15/01/2016): <http://goo.gl/2O81Oe>
- EL NACIONAL. *“Guyana venderá arroz a Belice tras fin de acuerdo con Venezuela”*. (16/01/2016): <http://goo.gl/K1ebXi>

Sobre o Radar

O Radar GSUM é uma plataforma de monitoramento quinzenal dos atuais conflitos na América Latina.

 Nos siga no Facebook! www.bricspolicycenter.org/gsum | gsum@bricspolicycenter.org



BRICS Policy Center Centro de Estudos e Pesquisas - BRICS

Rua Dona Mariana, 63 – Botafogo – Rio de Janeiro / RJ

Telefone: (21) 2535-0447 | CEP/ZIP CODE: 22280-020

www.bricspolicycenter.org | bpc@bricspolicycenter.org

